

instituto

A GAZETA DE S. PAULO  
25 - VI. 69

## ARTES PLASTICAS

### Hoje a exposição de Servulo Esmeraldo

Hoje, às 21 horas, a galeria Cosme Velho, na alameda Lorena, 1.579, inaugura, uma exposição com gravuras de Servulo Esmeraldo.

Já em 1959 e em 1963, durante a V e VII Bienal de São Paulo, o conhecido artista cearense atingia a maturidade artística, segurança técnica e ensaiava efeitos místicos, é o que declara o crítico José Geraldo Vieira.

Depois, Servulo abandonou o Brasil e partiu para a França. Ninguém sabia o que ele estaria fazendo por lá. Por acaso, descobriu-se que vivia entre artistas "beats" e "hippies" de Montparnasse. Depois, casou-se e passou a residir definitivamente em Paris, entregue às tarefas de calcografia. E todos começaram a imaginar Servulo Esmeraldo no ambiente doméstico e lírico, ao lado de prensa, chassis, martelo, isógrafo, cêra, asfalto, tintas e pincéis.

E é, de sua alcova-estúdio, que ele agora, de

calças Lee e sandálias de retirante, remete para esta exposição do Cosme Velho, cerca de trinta trabalhos.

Servulo começou a expor em 1951, na Sociedade Artística de Crato. Espírito estudioso e criativo, procurou sempre melhorar seus trabalhos. Em 1957, participou do salão promovido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Na França, realizou mostras nas galerias La Hune, Nouvelle Gravure e integrou a exposição dos Artistas Brasileiros, realizada no Museu de Arte Moderna de Paris. Participou também de manifestações artísticas na Suíça, na Itália, tendo sido aceito para a XIV Trienal de Milão.

Servulo foi dos poucos brasileiros a expor na Iugoslávia, integrando a VI Exposição Internacional de Gravura Ljubljana. Suas gravuras são editadas por Louvre Gravelle, da Suí-

ça; Editions de La Tortue, de Paris e Fine Arts Publications, dos Estados Unidos.

E, por coincidência, a galeria Vice-Rey está expondo, no momento, uma retrospectiva de Antonio Bandeira, outro conhecido sergipano, que bem antes de Servulo também emigrou para viver entre "hippies" e "beats" da França.

Bandeira, antes de viajar para a Europa, teve destacada atuação no meio artístico do Ceará, sendo um dos fundadores da Sociedade de Artes Plásticas. Em 1945, foi para o Rio de Janeiro, onde ganhou uma bolsa de estudos em Paris. Na capital francesa, fez diversos cursos e, nos momentos de lazer, pintava sozinho na "Cité Universitaire", na mansarda do "Quartier Latin" e no atelier do "Parc Montsouris", convivendo com os pintores de Montparnasse.

Até 1950, viveu integrado entre os pintores

da chamada "École de Paris". Mas as saudades chegaram e Bandeira voltou ao Brasil onde expôs, pintou e executou murais, até 1954. Depois, regressou à Europa com o "Premio Internazionale Fiat di Torino", da II Bienal de São Paulo e viajou por quase toda a Itália. Em 1960, inaugurou com uma exposição individual o Museu de Arte Moderna da Bahia e tomou parte na delegação brasileira da Bienal de Veneza. No ano seguinte, também inaugurou com mostra individual o Museu de Arte da Universidade do Ceará.

Bandeira expôs nos mais importantes centros artísticos e suas obras estão espalhadas por todo o mundo, em museus e coleções particulares. Bandeira morreu em outubro de 1967, em Paris.

MARIA SILVIA

\*  
"VERNISSAGE" — Muita gente compareceu à abertura da exposição de gravuras de Servulo Esmeraldo, ontem, na Cosme Velho. Alguns nomes anotados: Vera Sampaio, Stella Barbosa Ferraz, Flora Ayres Neto, Chico Matarazzo Neto, Maria Helena Leme da Fonseca, Paulo Mendes de Almeida, Volpi, Aldemir, Mabe (eufórico com o êxito de sua exposição em Portugal, país que adorou e onde pretendem, ele e a esposa, brevemente, passar uma temporada), Lúcia Nogueira, Moussia Pinto Alves, Wakabayashi (recém-chegado dos Estados Unidos, onde expôs seus trabalhos com enorme repercussão), Tomie Otake... Anfitriões: Glória e Arthur Pacheco Ferraz e César Luiz Oires de Melo.  
\*

São Paulo -  
VI - 1969

temporânea